

**FATORES ENVOLVIDOS NA COMPREENSÃO DA LEITURA DO GÊNERO
NOTÍCIA DE JORNAL**

Patricia Vargas da Rosa¹

RESUMO

A construção de sentido através da compreensão é o principal objetivo da leitura, e diversos são os fatores que interferem nesse processo. Este artigo se propõe a estabelecer relações entre a leitura e a compreensão, apresentando os principais fatores envolvidos na compreensão leitora de um gênero específico, a notícia de jornal. As notícias jornalísticas, por sua finalidade social, possuem características próprias de organização que interferem na compreensão pelo leitor. Apontamos a importância deste estudo como recurso para possibilitar ao professor, no trabalho envolvendo a leitura de jornal em sala de aula, uma reflexão mais aprofundada sobre formas de facilitar a compreensão leitora do gênero notícia e reconhecer as causas das dificuldades surgidas durante esse processo.

Palavras-chave: Leitura. Compreensão. Notícia de jornal.

INTRODUÇÃO

Compreender um texto escrito é uma tarefa complexa, que envolve diferentes mecanismos cognitivos. Isso implica em não podermos pensar esse processo a partir de um único enfoque. Outro fato a considerar é que nem sempre a leitura resulta em compreensão. Muitos estudos sobre a compreensão da leitura são feitos a partir da dicotomia entre texto e leitor, predominando um ou outro.

Propomos neste artigo, em consonância com Leffa (1996), que sejam considerados entre os fatores que interferem na compreensão leitora, aqueles relacionados com o texto, com o leitor e, ainda, com as circunstâncias em que se dá a interação entre os dois primeiros. Assim, não interessam apenas as características internas do texto e do seu momento de produção, mas também os aspectos referentes ao leitor e ao momento do encontro dele com o texto que é lido.

Nosso percurso de reflexão iniciará com o estabelecimento de relações entre os processos de ler e compreender. A partir daí, como tomaremos como exemplo a compreensão de notícias de jornal, partiremos para algumas considerações sobre o gênero. Passaremos, então, a elencar os principais fatores envolvidos na compreensão leitora de uma seleção de notícias extraídas de jornal. Finalizando nosso estudo, apontaremos a sua importância e aplicabilidade nas práticas educacionais voltadas ao trabalho com a leitura.

A relação entre leitura e compreensão

A relação entre leitura e compreensão é complexa, pois depende das concepções de língua e de sujeito que forem adotadas. Outro ponto que complexifica esse relacionamento é a constatação de que o principal objetivo da leitura é a compreensão, no entanto nem sempre esta última é um resultado da primeira. Não raras vezes o leitor lê um texto, mas não é capaz de compreendê-lo por diferentes motivos.

Conforme Koch (2005), há três concepções possíveis de língua que determinam a sua relação com a compreensão. A primeira delas concebe a língua como representação do pensamento, cabendo ao leitor um papel passivo, em que ele deverá apenas “captar essa representação mental” (KOCH, 2005, p. 16), identificando as intenções do autor. Allende e Condemarín (2005) completam que a compreensão várias vezes foi descrita como a reconstrução, pelo leitor, do significado dado pelo autor em um texto, salientando que esse conceito é bastante simplificado, não dando conta da complexidade do processo de compreensão textual.

Numa segunda concepção, a língua é vista como código, instrumento de comunicação. Ao leitor, cabe o conhecimento do código, condição única para sua compreensão. O papel desempenhado por quem lê, a partir dessa concepção, é também passivo, de decodificador.

Uma terceira alternativa de concepção apontada por Koch (2005) prevê o caráter dialógico ou interacional da língua, na qual os leitores são sujeitos ativos que se constroem e são construídos pelo texto, numa relação de ação e construção social. Adotamos, com o fim de nortear nossa abordagem neste estudo, esta última concepção, por acreditarmos ser a interatividade a principal característica presente na relação entre leitura e compreensão, sendo que a esta última também nos referiremos com o termo produção de sentido.

Dentro dessa perspectiva, outra concepção interessante é a apresentada por Leffa (1996) que, unindo leitura e compreensão, vai referir-se à leitura compreensiva, que é descrita como um processo de significação, no qual participam o sujeito e o objeto da leitura, num processo comunicativo.

Algumas considerações sobre o gênero notícia de jornal

Os gêneros textuais são práticas sócio-históricas, estão vinculadas à vida cultural e social. Como aponta Marcuschi (2005), eles são funcionais nas culturas em que nascem e se desenvolvem, “caracterizando-se muito mais por suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais do que por suas peculiaridades lingüísticas e estruturais” (MARCUSCHI, 2005, p. 20), sendo difícil a sua definição em termos formais.

Marcuschi (2005) usa uma noção propositalmente vaga para gênero textual, assumindo a similaridade com outros autores como Bronckart, Swales, Adam e Biber, ao defini-lo como

textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam **características sócio-comunicativas** definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica. (MARCUSCHI, 2005, p. 22-23)
[grifos do autor]

Seguindo a mesma linha, Bonini (2002) assinala o caráter intersubjetivo dos gêneros textuais, definindo-os como “como um modelo de condutas comunicativas, existindo na intersubjetividade de dois indivíduos” (BONINI, 2002, p. 179).

Em síntese, podemos dizer que são inúmeras as manifestações textuais que se configuram como gêneros: notícias de jornal, e-mail, telefonema, sermão, carta comercial, bate-papo por computador, bula de remédio e inúmeros outros, diferenciados pela natureza ou conteúdo da informação que expressam, nível de linguagem utilizada, tipo de situação em que se aplicam, relação entre os participantes da situação comunicativa e objetivos a que se destinam.

Cunha (2005) define as notícias como textos de informação que visam ao fazer saber, estruturados geralmente em forma de narrativa, com verbos no passado e em terceira pessoa, que procuram responder a questões básicas como: O quê? Quem? Quando? Onde? Como? Por quê? E daí? tendo como característica a busca da objetividade e do dialogismo. Cabe salientar, no entanto, de acordo com os estudos de Bonini (2002) e Cunha (2005), que há

textos que fogem dessa estrutura prototípica de notícia de jornal, mas podem ser enquadrados como integrantes do gênero.

Van Dijk (1992), partindo de outra perspectiva, caracteriza o gênero notícia de jornal como portador de uma estrutura de relevância que coloca em primeiro lugar os tópicos de nível superior, ou seja, mais importantes. Bonini (2002) explica de forma mais clara, afirmando que a notícia organiza-se em sua estrutura textual pelo princípio da “pirâmide invertida” (BONINI, 2002, p. 159), dispondo em ordem decrescente de importância suas partes: manchete, *lead* e corpo. Conforme Bonini (2002), a manchete se refere ao título da notícia, o *lead*, às frases que sintetizam os dados mais importantes, e o corpo da notícia é o restante do texto.

O emprego do gênero notícia se dá mediante a função que ele exerce dentro do jornal como todo comunicativo, segundo aponta Bonini (2002). O autor lembra que o objetivo do jornal é relatar fatos que tenham relevância social, no caso, as notícias, buscando, além da prestação de serviço, uma boa vendagem: “ambos, jornal e notícia, se caracterizam mutuamente” (BONINI, 2002, p. 185).

Bonini (2002) destaca que o lugar estratégico ocupado pela notícia dentro do jornal impulsiona uma caracterização desse gênero:

1) em termos da estruturação, uma vez que ela objetiva atrair o leitor, bem como facilitar-lhe a leitura, ressaltando os fatos principais na manchete e no *lead*; e 2) em termos do trato com o conteúdo, uma vez que procura manter na audiência a credibilidade que um jornal padrão exige. O jornal, por sua vez, detém estruturas próprias que funcionam em relação à notícia, sempre no sentido de ressaltá-la. (BONINI, 2002, p. 185-186)

Percebemos que as questões da objetividade, informatividade e imparcialidade podem ser relativizadas. É importante notar que elas partem do pacto de leitura que é proposto pelo jornal. Uma notícia é sempre uma fração da realidade, pois quem a escreve “o faz a partir de um lugar social, o que implica uma visão de mundo, marcada pela subjetividade em suas relações com outras pessoas e com os fatos” (PAULINO et al, 2001, p. 46).

Fatores envolvidos na compreensão da leitura do gênero notícia de jornal

A compreensão é o objetivo da leitura. Não se trata, no entanto, de simplesmente entender por completa ou não entender o texto escrito para que a significação ocorra, há

vários fatores envolvidos no processo de compreender. O significado construído a partir de uma mesma notícia de jornal pode variar muito de um leitor para o outro por causa, por exemplo, da habilidade lingüística de cada um desses leitores. Assim como, também exemplarmente, o maior ou menor conhecimento prévio sobre o assunto de que trata esse texto jornalístico pode interferir na sua compreensão.

Alguns conhecimentos são necessários para a compreensão da notícia, como pontuam Paulino et al (2001): conhecer o processo de enunciação, que envolve os valores implícitos do(s) enunciador(es), a interpretação do espaço da notícia no jornal, reveladora da importância dada a ela por quem a veicula, e as vozes que se mesclam no texto, que indicam o olhar ou os olhares que prevalecem em sua produção.

Para Colomer e Camps (2002), os fatores condicionantes da compreensão se relacionam com o leitor e o texto em interação no processo leitor. Alliende e Condemarín (2005) ampliam essa proposta, incluindo também como importantes os aspectos relacionados ao emissor, no caso dos textos, os seus autores. Numa terceira perspectiva, Leffa (1996) identifica como fatores da compreensão o texto, o leitor e as circunstâncias em que se dá a leitura, especialmente na escola, onde ocorre a intervenção pedagógica. Propomos que se aproveitem as contribuições de cada um desses trabalhos, relacionando a compreensão à consideração de fatores que se referem ao autor, ao texto, ao leitor e às circunstâncias em que se dá o encontro entre eles, observando, ainda, as especificidades do gênero notícia de jornal.

Em relação aos fatores da compreensão derivados do emissor (no caso da notícia de jornal, o jornalista), Alliende e Condemarín (2005) explicam que o autor apela para um conjunto de códigos que maneja e para o patrimônio de seus conhecimentos para produzir um texto dentro de uma determinada circunstância. No caso das notícias de jornal, o jornalista ou repórter precisa acionar, por exemplo, seu conhecimento sobre a estrutura básica desse gênero para organizar o seu texto em partes como a manchete, o *lead* e o corpo da matéria.

Outra necessidade é reconhecer que todos os elementos que aparecem no texto estão inseridos em esquemas cognitivos que são dados como conhecidos pelo leitor. Assim, apesar das pretensas objetividade e informatividade das notícias de jornal, o jornalista escreve de forma incompleta, exigindo a participação dos leitores para a compreensão do escrito.

Podemos perceber este apelo ao conhecimento do leitor, por exemplo, na reportagem de capa do Jornal Zero Hora (Porto Alegre/RS) de 25 de abril de 2007, com a manchete “Aprovação do fim de quatro órgãos conclui a reforma de Yeda”. O texto inicia assim:

Com um placar que superou as mais otimistas previsões do Piratini (40 votos a favor e 13 contra), a reforma administrativa do governo estadual foi aprovada ontem pela Assembléia Legislativa (Jornal Zero Hora, Porto Alegre, RS, 25 abr. 2007, p. 1).

O texto apela aos esquemas cognitivos compartilhados entre o jornalista e o leitor para que fique evidente que os “órgãos” de que trata a manchete não são partes do corpo humano, mas departamentos da administração pública. Também é utilizado “Piratini”, nome do palácio que sedia o governo gaúcho, como sinônimo de Governo do Estado, contando que o leitor seja capaz de relacionar os dois significantes.

O conhecimento das circunstâncias da escrita também pode ser fundamental na compreensão de uma notícia de jornal. Uma notícia elaborada por um enviado especial a um determinado evento, por exemplo, traz uma grande carga de elementos originados da observação direta do jornalista, que podem ser percebidos pelos leitores, diferentemente de uma notícia do evento formulada a partir de materiais que circulam, por exemplo, na internet. Allende e Condemarín (2005) lembram, no entanto, que, em muitos casos, o texto pode ser compreendido prescindindo-se de dados sobre quem o escreveu. Assim, mesclam-se nos jornais notícias assinadas por especialistas em determinadas editoriais - como economia e política, notadamente, em que alguns jornalistas gozam de certo prestígio e credibilidade pelos leitores -, com outras que não contam com qualquer indicação sobre quem tenha sido seu autor.

Vejamos um exemplo: O Jornal Zero Hora (Porto Alegre, RS, 25 abr. 2007, p. 17) publica uma coluna chamada “Brasília”, trazendo notícias curtas assinadas pela jornalista Ana Amélia Lemos. Em outra página, uma notícia ocupa a página inteira, sem qualquer referência ao seu autor: “Qualidade do ensino definirá investimentos” (ZH, Porto Alegre, RS, 25 abr. 2007, p. 32).

Há também textos que, por si só, são mais ou menos compreensíveis pelos leitores. Uma notícia de jornal que foge, por exemplo, ao esquema prototípico de manchete, *lead* e corpo, pode ser mais difícil de compreender por um leitor de pouca proficiência do que um texto organizado dentro dessa estrutura esquemática. Da mesma forma, uma notícia carente de expressões que sirvam de conetivos entre suas partes também pode ser de difícil compreensão. O uso de marcadores textuais que salientam o conteúdo são importantes porque “a organização interna do texto é outro fator significativo na compreensão” (LEFFA, 1996, s.p.).

A notícia com a manchete “Até na morte Yeltsin divide os russos”, também publicada pelo Jornal Zero Hora, exige esforço dos leitores que costumam ler apenas a manchete, pois não estão nela, como seria de se esperar, as informações mais importantes, havendo uma possível dificuldade, inclusive, para relacioná-la ao conteúdo do *lead*. O primeiro parágrafo da notícia (*lead*) diz o seguinte:

Quando Boris Yeltsin for enterrado hoje, na presença de importantes chefes de Estado, as mudanças que ele protagonizou na Rússia estarão de certa forma refletidas no seu funeral. (Zero Hora, Porto Alegre, RS, 25 abr. 2007, p. 30)

No caso dessa notícia, para facilitar a compreensão, o título poderia ser mais direto, referindo-se ao evento que quer destacar, no caso, o sepultamento do líder russo.

Alliende e Condermarín (2005) dividem os fatores da compreensão relacionados ao texto em físicos, lingüísticos e referenciais ou de conteúdo. Em relação aos aspectos físicos, os autores lembram que a legibilidade de um texto depende de detalhes como tamanho e clareza das letras, comprimento das linhas, cor e textura do papel e da variedade tipográfica, entre outros. Geralmente há uma preocupação, nos jornais, com essa questão, que motiva a divisão dos conteúdos em colunas (para adequar o comprimento das linhas) e a utilização de textos principais relativamente curtos acompanhados de textos acessórios, tabelas, fotos, etc.

A compreensão, segundo salienta Leffa (1996), não é um processo linear, com a apreensão seqüencial de parte por parte do texto, mas ocorre a partir de uma visualização mais global do texto com a apreensão de segmentos selecionados. Para o autor, “chega-se ao todo não apenas de um movimento uniforme pela página impressa mas também através de saltos” (LEFFA, 1996, s.p.). Ele assevera, ainda, que

o uso de recursos tipográficos (negrito, itálico, etc.) intertítulos, quadros, ilustrações, destaques dos principais pontos do texto, usados nos periódicos modernos, facilita essa abordagem não-linear do texto. (LEFFA, 1996, s.p.)

Leffa (1996) afirma que também há fatores que podem facilitar ou dificultar a compreensão que não dependem da apresentação gráfica do texto, mas sim de recursos internos de estruturação dos textos, que Alliende e Condemarín (2005) vão classificar como “legibilidade lingüística” (ALLIENDE e CONDEMARÍN, 2005, p. 115). A coesão, apresentação de informações completas, utilização de elementos dêiticos, proximidade na anáfora e a utilização de vocabulário adequado ao público leitor colaboram na compreensão. A notícia “Bovespa registra pequena queda”, do Jornal Zero Hora, traz o seguinte:

Ainda em decorrência de realização de lucros (venda de ações), a Bolsa de São Paulo (Bovespa) fechou ontem com baixa de 0,19% num pregão de forte oscilação e pequeno giro financeiro: R\$ 3,013 bilhões. O Risco Brasil avançou para 150 pontos. (Zero Hora, Porto Alegre, RS, 25 abr. 2007, p. 22)

Nessa notícia, o uso de diferentes termos técnicos do mercado financeiro, como “pregão”, “giro financeiro” e “Risco Brasil” - ainda que outra expressão, ainda mais complexa, “como realização de lucros”, traga, entre parênteses, uma explicação - , pode resultar em dificuldade de compreensão ou parecer incompleto pelos leitores que não estão acostumados ao jargão financeiro.

Em relação ao conteúdo, Leffa (1996) constata que alguns tipos de textos proporcionam melhor compreensão do que outros. Dentro de uma notícia de jornal, por exemplo, uma seqüência narrativa pode produzir maior índice de compreensão do que uma expositiva, considerando os resultados de testes citados por Leffa (1996). A coerência é outro fator a ser considerado, segundo Camps e Colomer (2002), que a definem como a adequação do texto ao contexto comunicativo.

Observamos, no entanto, que nem sempre é fácil determinar se há ou não coerência numa notícia de jornal, pois essa avaliação depende, em grande parte, do conhecimento prévio do leitor, como poderíamos perceber na notícia sobre a bolsa de valores citada anteriormente.

Outro aspecto que deve ser considerado em relação ao texto da notícia de jornal, para a sua compreensão, é que ele é constituído a partir de uma mesclagem de vozes. Chiavegatto (2001) explica que os jornalistas constroem seus textos não apenas com a sua própria fala, mas com “falas de outros sujeitos embutidas nas suas” (CHIAVEGATTO, 2001, p. 230), que veiculam significações relacionadas à revelação ou ocultamento de juízos ou ideologias.

Podemos ver um exemplo na manchete: “Lei trabalhista impede dinamismo, diz Nobel” (Zero Hora, Porto Alegre, RS, 25 abr. 2007, p. 20). Fica claro, nesse título de notícia, que não é o jornal ou o jornalista que é contra a lei trabalhista, mas sim um terceiro sujeito, fonte das informações. A manchete revela o pretenso descomprometimento dos dois primeiros com o que está sendo afirmado, apesar de isso ser desmentido em parte pelo destaque dado à notícia, que ocupa quase uma página inteira, incluindo foto (o que revela a importância dada, pelo jornal, ao conteúdo veiculado).

Podemos concluir que

os leitores (ou ouvintes) podem inferir, **a partir da maneira como dizemos o que os outros disseram**, qual o nosso grau de envolvimento – adesão ou repulsa – em relação aos enunciados “mesclados” que construímos. (CHIAVEGATTO, 2001, p.230) [grifos da autora]

Os fatores que interferem na compreensão relacionados ao leitor têm sido os mais estudados, segundo aponta Leffa (1996). Collomer e Camps (2002) identificam a intenção da leitura e os conhecimentos prévios como aspectos que determinam como o leitor compreenderá um texto. A intenção é o propósito da leitura, que pode ser reter uma informação, ler para aprender, formar uma idéia geral, reestruturar o conhecimento, entre outros. Numa notícia de jornal, o propósito do leitor definirá, por exemplo, se ele deverá ler todo o texto ou apenas a manchete ou o primeiro parágrafo.

Kleiman (2004) aponta que a forma do texto determina, até certo ponto, a intenção da leitura, exemplificando que o objetivo geral ao ler um jornal é diferente do aplicado a um artigo científico. Continua explicando que,

por exemplo, na leitura de um jornal, já na primeira página o leitor faz uso de mecanismos para a apreensão rápida de informação visual dando uma mera passada de olhos (processo este chamado “scanning” ou *avistada*) geralmente a fim de depreender o tema dos diversos itens a partir das manchetes. Uma vez localizada uma notícia de interesse, é provável que o artigo seja lido procurando detalhes sobre o assunto, comparando com o que já se sabe sobre o assunto. (KLEIMANN, 2004, p. 33) [grifos da autora]

Outro fator da compreensão de uma notícia jornalística é o conhecimento prévio trazido pelo leitor. Kleimann (2004) afirma que o leitor precisa, na leitura, ativar seus conhecimentos lingüísticos, textuais e de mundo para realizar inferências. Para Collomer e Camps (2002), as notícias de jornal são um bom exemplo para provar a necessidade de conhecimento prévio, pois geralmente apelam ao que o leitor já sabe sobre os acontecimentos de que tratam, sendo impossível, para quem lê, compreender o significado sem que conheça os precedentes. O Jornal Zero publicou notícia com a manchete “O PAC da Educação” (Zero Hora, Porto Alegre, RS, 25 abr. 2007, p. 10), considerando que, ao lê-la, os leitores ativarão seu conhecimento prévio para inferir que se trata de um novo plano para a educação, com impacto semelhante ao Plano de Aceleração do Crescimento (PAC), lançado pelo Governo Federal na área econômica.

Segundo Alliende e Condemarín (2005), se um texto exige do leitor conhecimentos prévios que este último não tem, pode tornar-se impossível a sua compreensão. Um estudo apresentado por Leffa (1996), efetuado por Botta et al, demonstra que textos jornalísticos

que fornecem *background* (antecedentes) são mais facilmente compreendidos do que aqueles que não apresentam esse *background*.

Por outro lado, é necessário perceber que a leitura é fonte de conhecimentos e informações e, por isso, não requer, para sua compreensão, que o conhecimento do leitor e o do texto sejam iguais. O necessário é que eles possam “interagir dinamicamente” (ALLIENDE e CONDEMARÍN, 2005, p. 127).

Assim como em relação ao autor (jornalista), também serão fatores para a compreensão de uma notícia de jornal, relacionados ao leitor, os códigos manejados por ele, seus esquemas cognitivos, os valores e as circunstâncias da leitura, de acordo com Allienne e Condemarín (2005). Uma notícia de um jornal da Índia, por exemplo, será realista e natural para os habitantes daquele país, enquanto que para nós, ocidentais, poderá parecer exótica.

Leffa (1996) inclui a capacidade de raciocínio como outro aspecto para se compreender um texto, ou seja, a capacidade de inferenciar a partir de situações e dados disponíveis, prever conseqüências e estabelecer relações entre pessoas e objetos. Outro domínio incluído por Leffa (1996) entre os necessários para a compreensão, é o afetivo. De acordo com o autor, o interesse do leitor pelo tópico, a atitude e o empenho ou motivação na tarefa da leitura desempenham um papel preponderante na leitura compreensiva de uma notícia de jornal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitos são os fatores que interferem no processo de compreensão da leitura de textos do gênero notícia de jornal. Para o professor que realiza um trabalho pedagógico, envolvendo a leitura de jornal em sala de aula, o conhecimento desses fatores torna-se imprescindível para ajudar a detectar as causas das dificuldades surgidas durante a leitura desse gênero e a planejar atividades com o objetivo de facilitar esse processo.

Outra ação pedagógica que pode colaborar no trabalho com a leitura de jornal em sala de aula é o estudo das peculiaridades que caracterizam os diferentes gêneros textuais que o constituem, como é o caso das notícias de jornal.

Acreditamos, ainda, que, apesar de a compreensão constituir uma dinâmica complexa, é importante trazer ao conhecimento do leitor, especialmente aquele que se encontra em formação na escola, os aspectos envolvidos nesse processo, como forma de torná-lo mais consciente.

FACTORS INVOLVED IN THE UNDERSTANDING OF THE READING OF THE GENDER NEWSPAPER NEWS

ABSTRACT

The sense formation through the understanding is the main objective of the reading and several factors interfere in this process. This article intends to establish relationships between reading and understanding, presenting the main factors involved in the understanding reader of a specific gender, newspaper news. The journalistic news, for its social purpose, possess own characteristics of organization that interfere in the understanding for the reader. We indicated the importance of this study as resource to make possible the teacher, in the work involving newspaper reading in the class room, a reflection more deepened on forms of to facilitate the understanding reader of the gender news and to recognize the causes of the difficulties appeared during this process.

Keywords: Reading. Uunderstanding. Newspaper news.

NOTAS

- ¹ Pedagoga, mestranda em Letras da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), professora de alfabetização na Educação de Jovens e Adultos na Escola Estadual de Ensino Fundamental Angelina Salzano Vieira da Cunha, em Cachoeira do Sul/RS. E-mail: patriciavargas@via-rs.net

REFERÊNCIAS

- ALLIENDE, Felipe; CONDEMARÍN, Mabel. *A leitura: teoria, avaliação e desenvolvimento*. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- BONINI, Adair. *Gêneros textuais e cognição: um estudo sobre a organização cognitiva da identidade dos textos*. Florianópolis: Insular, 2002.
- CHIAVEGATTO, Valéria Coelho. Construções e funções no discurso jornalístico: o processo de mesclagem de vozes. In: AZEREDO, José C. de (Org). *Letras x Comunicação*. Petrópolis: Vozes, 2001 (p. 230-246).
- COLOMER, Teresa, CAMPS, Ana. *Ensinar a ler, ensinar a compreender*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- CUNHA, Dóris de Arruda Carneiro da. O funcionamento dialógico em notícias e artigos de opinião. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria

- Auxiliadora (orgs.). *Gêneros textuais e ensino*. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005 (p. 166-180).
- JORNAL ZERO HORA. *Aprovação do fim de quatro órgãos conclui a reforma de Yeda*. Porto Alegre: 25 abr. 2007 (p.1).
- JORNAL ZERO HORA. *Brasília*. Porto Alegre: 25 abr. 2007 (p.17).
- JORNAL ZERO HORA. *Até na morte Yeltsin divide os russos*. Porto Alegre: 25 abr. 2007 (p.30).
- JORNAL ZERO HORA. *Bovespa registra pequena queda*. Porto Alegre: 25 abr. 2007 (p.22).
- JORNAL ZERO HORA. *Lei trabalhista impede dinamismo, diz Nobel*. Porto Alegre: 25 abr. 2007 (p.20).
- JORNAL ZERO HORA. *O PAC da Educação*. Porto Alegre: 25 abr. 2007 (p.10).
- KLEIMAN, Angela. *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*. 9. ed. Campinas, SP: Pontes, 2004.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *O texto e a construção dos sentidos*. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2005.
- LEFFA, Vilson José. Fatores da compreensão na leitura. In: *Cadernos do IL*. Porto Alegre, v.15, n.15, p.143-159, 1996. Disponível em: <<http://www.leffa.pro.br/fatores.htm>>. Acesso em 15 jul. 2007.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). *Gêneros textuais e ensino*. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005 (p. 19-36).
- PAULINO, Graça et al. *Tipos de textos, modos de leitura*. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.
- VAN DIJK, T.A. Estruturas da notícia na imprensa. In: KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça (org.). *Cognição, discurso e interação*. São Paulo; Contexto, 1992.